

## Comunicado sobre as acusações de Guy Sorman contra Michel Foucault

Em *Mon Dictionnaire du Bullshit*, Guy Sorman defende a tese segundo a qual os intelectuais formam uma casta privilegiada que, para se liberar da lei comum, se serve das proteções proporcionadas por seu estatuto. Segundo ele, Foucault não teria escapado disso. Assim, Guy Sorman afirma que, em 1969, ele teria “percebido que [Foucault] corrompia meninos na Tunísia, com pretexto de que estes tinham direito ao prazer. Ele os encontrava no cemitério de Sidi Bou Saïd, ao luar, e os violava deitados sobre os túmulos.”.

Convidado pelos jornalistas a precisar alegações tão assombrosas, Guy Sorman mostrou-se cada vez mais evasivo e incerto: não está mais convicto de ter “percebido” Foucault “corrompendo” crianças; não é mais capaz de se pronunciar sobre sua idade; não “viu” a cena do cemitério, que não é senão um rumor. Quanto a seu encontro com Foucault, que inicialmente situou em 1969, teria ocorrido em 1970, embora Foucault tivesse deixado a Tunísia desde o outono de 1968. Doravante, Guy Sorman não parece mais assumir nem a responsabilidade, nem as consequências de suas acusações, que reconhecia inverificáveis e das quais parece finalmente se dessolidarizar.

Os jornalistas, que conduziram a investigação em campo ou junto de conhecidos do filósofo\*, não encontraram qualquer elemento, nem qualquer testemunho que permita sustentar as afirmações de Guy Sorman. Muito pelo contrário, estas são desmentidas pelo testemunho dos tunisianos, tanto no que concerne aos costumes em vigor em Sidi Bou Saïd na época, quanto ao modo de vida de Foucault na Tunísia, ou ainda a seu apoio ao movimento estudantil e à vigilância policial que dele resultava.

Praticar alegações tão graves, apresentadas como fatos, embora se revelem finalmente ser apenas interpretações duvidosas, destinadas antes de tudo a manchar a honra e a reputação de uma pessoa incapaz de se defender, constitui uma pura e simples difamação.

Daniel Defert, companheiro de Michel Foucault  
François Ewald, assistente de Michel Foucault no *Collège de France*  
Anne Thalamy, Sylvie d’Arvisenet, Henri-Paul, Denis e Olivier Fruchaud,  
sobrinhos e sobrinhas de Michel Foucault

\*Os jornais que conduziram a investigação são: [Jeune Afrique](#), [L’Express](#), [Der Bund](#), [L’Obs](#).